



**Exmo. Sr. Presidente da
Comissão de Ambiente e Energia,
Deputado Salvador Malheiro**

**Assunto: Audição do ICNF, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.
sobre o abate/corte raso na Serra da Lousã.**

No passado dia 29 de maio, a Comissão de Ambiente e Energia concedeu uma audiência à Associação de Recuperação do Talasnal (ART), sobre o abate/corte raso na Serra da Lousã e as suas consequências devastadoras na fauna, flora, paisagem, no turismo e na segurança rodoviária.

Na documento disponibilizado na audiência, a ART descreve o problema nos seguintes termos: “(...) Os cortes rasos colocam em perigo os habitats e ecossistemas naturais que devem ser protegidos. Os cortes na serra da Lousã estão a danificar os habitats naturais e a favorecer a propagação de espécies infestantes e invasoras, dificultando a missão da AIGP Serra da Lousã (Área Integrada de Gestão da Paisagem da Serra da Lousã) no futuro.

A serra da Lousã exhibe linhas de cumeada entre os 800 e os 1200 metros, com declives acentuados (encostas íngremes e vales muito encaixados), e o corte raso vai permitir o arrastamento do pouco solo existente em alturas de alta pluviosidade, colocando em risco a estabilidade dos taludes o habitat natural existente perto das linhas de água, cascatas e marmitas de gigante que caracterizam este património natural. (...)”.

Acresce que, a ART elenca também várias iniciativas que realizou sobre este assunto, inclusive alguns emails dirigidos ao ICNF. Segundo a ART, os emails datam de 2 de novembro de 2021, 9 de novembro de 2021, 21 de novembro de 2021 e 5 de setembro de 2022, alegadamente sem resposta.



Ora, face ao exposto, e tendo em consideração as competências do ICNF, vem o Grupo Parlamentar do Partido Socialista requerer a audição do ICNF, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. para esclarecer a questão do abate/corte raso na Serra da Lousã e as suas consequências.

Palácio de S. Bento, 11 de junho de 2024.

As Deputadas e os Deputados,